**CADÊ A REFORMA AGRÁRIA?**

                                                        Júlio Lázaro Torma

      O governo de Jair Bolsonaro desde o inicio de sua gestão não vez nada em defesa do campo brasileiro.

      Não desapropriou nenhum área para assentar brasileiros ou demarcou áreas tradicionais e originarias de povos indígenas, quilombolas. Diferente de seus antecessores, como os governos militares (1964-1985), que tinham um projeto de desenvolvimento e colonização do campo que era a Reforma Agrária defendida no " Estatuto da Terra" (1964) ou a Lei 4.504 de 30 de Novembro de 1964.

      Que exigia a realização da reforma agrária e o desenvolvimento rural de forma de um capitalismo periférico.

      Final do regime militar e no processo de democratização e nascimento de movimentos sem terras localizados que dão origem ao MST ( Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra).

       Surgem os assentamentos rurais, criados pela pressão e luta destes trabalhadores,as vezes criados de forma paliativas para resolver conflitos agrários. Desde o ano de 1985 todos os presidentes realizaram a política de reforma agrária. Durante os governos Lula-Dilma Rousseff (2003-2016) houve 771 mil famílias receberam o título da terra;3.902 assentamentos,51 milhões de hectares ou seja 56% de todas as terras disponíveis para a Reforma Agrária.

      O governo Temer (2016-2018), realizou só 23 assentamentos da reforma agrária e Jair Bolsonaro desde o inicio de seu governo não assentou nenhuma família camponesa sem terra. Da mesma forma em que implanta uma política de desmonte da agricultura camponesa.Cortando muitas políticas públicas que ajudam as famílias a permanecer no campo morando e produzindo.

      Muitas destas conquistas fruto de décadas das lutas dos movimentos camponeses e de sindicatos de trabalhadores rurais ( contag,fetraf,cut-rural).Que estão sendo atacadas e destruídas pelos ocupantes de plantão do planalto.

      A política do governo em relação a agricultura camponesa é de desestimular a permanência de agricultores/as e de seus descendentes no campo. Em continuarem produzindo.Essa política vale para os pequenos agricultores familiares,assentados da reforma agrária,povos originários e tradicionais. Assim como para os médios produtores rurais que logo sentirão os efeitos da política agrícola do governo.

      Fazendo com que muitas propriedades desapareçam nos próximos anos.Como a desvalorização do real frente ao dólar,que barateará o preço da terra para os estrangeiros ou empresas de commodities.

      Muitos estrangeiros já estão comprando terras no Brasil e já se planeja a entrega destas terras ao capital estrangeiro.Na qual a PL 2.963/2019 do senador Irajá Silvestre Filho ou Irajá Abreu (PSD/TO). Trata da aquisição de terras por estrangeiros, como facilita a posse e o arrendamento de propriedades rurais no Brasil por pessoas físicas ou empresas de outros países.Permitindo que o estrangeiro empresa ou pessoa física possa ter 25% da superfície dos municípios.

     Estes estrangeiros, vem para produzirem alimentos para alimentar os seus países de origem e com subsídios de seus governos.Fazendo com que o Brasil volte a sua condição de colônia e produtor de matérias primas para estes países. Como também a questão das riquezas naturais minerais que pertence ao estado brasileiro.Se o estrangeiro encontrar na propriedade adquirida minérios, petróleo, gás,carvão será dele e não do estado.

     Eis que muitos camponeses,povos originários e tradicionais, serão expulsos de suas terras ou venderão suas propriedades á preços ilusórios.

      Sendo reduzidos a mão de obra barata, destes novos senhores,em trabalho análogo de escravidão,como já acontece em alguns países. Para isso a flexibilização e a reforma das leis trabalhistas, visando a abertura ao capital predatório estrangeiro no país.

       Além de destruírem a rica biodiversidade natural do Brasil, como já fizeram em seus próprios países, como a poluição dos nossos recursos hídricos, do ar, destruição das matas e dos biomas. Após explorarem até a exaustação a terra e a mão de obra barata,deixando como terra arrasada,irão para outros países ou voltarão para os seus países de origem.

     Enquanto isso nós brasileiros filhos da pátria amada,idolatrada,mãe gentil,ficaremos imersos na miséria,pobreza, fome além de perdermos a nossa dignidade como cidadãos e donos do nosso chão.

       Estes estrangeiros empresas e pessoas físicas tem apoio e incentivo de seus governos em explorar novas terras. A política do governo militar do capitão bolsonaro não só é uma afronta a agricultura como a soberania nacional.

      Enquanto isso temos milhares de famílias sem terra acampadas em beiras das estradas e rodovias lutando por ter acesso á um pedaço de chão. Como de pequenos agricultores que querem terra para seus filhos e continuar a sucessão rural não tem acesso aos programas de acesso a terra como o Crédito Fundiário.

    Não podemos aceitar que nossas terras sejam dadas ou leiloadas a estrangeiros,enquanto temos muitas famílias que não tem acesso a um pedaço de terra para viver. O povo brasileiro precisa de um lugar para produzir, os agricultores estão sedentos para adquirir terras onde seus filhos poderão continuar suas atividades.

       Cadê os patriotas defensores da pátria amada Brasil que não se indigna diante da venda de nossas terras aos estrangeiros? Enquanto isso os brasileiros não tem acesso a terra ou estamos sendo expulsos dela.

      Lutar por Reforma Agrária é lutar em defesa do Brasil e da sua soberania popular e nacional!